

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica Regional – Sul (IBCR-S)

Dados dessazonalizados

2002 = 100

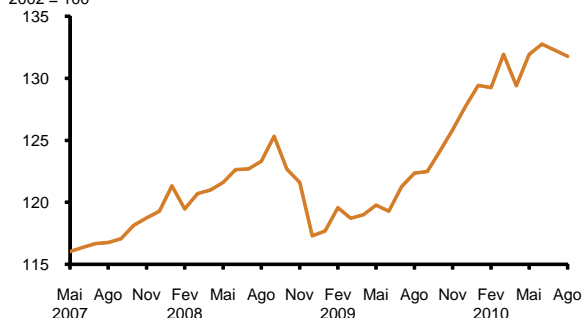


Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul

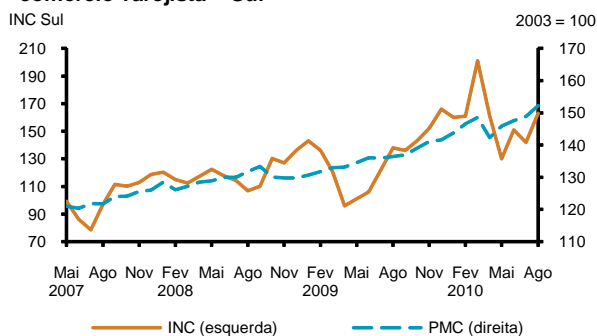
Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2009		2010	
	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	Mai ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	4,8	1,1	2,7	8,8
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	0,9	2,3	1,3
Hiper e supermercados	4,3	-1,2	4,2	6,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	4,1	0,1	9,6
Móveis e eletrodomésticos	3,1	0,0	1,5	12,7
Comércio varejista ampliado	5,5	3,3	1,5	12,5
Automóveis e motocicletas	10,3	4,7	-0,5	18,7
Material de construção	-11,0	5,0	4,8	13,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.2 – Índice Nacional de Confiança e comércio varejista – Sul



Fontes: ACSP e IBGE

A economia da região Sul segue registrando evolução positiva na margem, com ênfase no desempenho dos indicadores relacionados ao comércio varejista e aos mercados de trabalho e de crédito. Nesse cenário, o IBCR-S cresceu 0,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando havia aumentado 1,8%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados.

O comércio varejista registrou crescimento de 2,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando expandira 1,1% neste tipo de comparação, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PMC do IBGE. As vendas do segmento hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo aumentaram 4,8%, no período, enquanto as relativas a equipamentos e materiais para escritório e informática recuaram 4,9%. Incorporadas as variações assinaladas nas vendas de automóveis e motocicletas, -0,5%, e de materiais de construção, 4,8%, o comércio ampliado cresceu 1,5% no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista da região cresceu 8,8% em agosto, em relação ao período correspondente de 2009, registrando-se resultados positivos em todas as atividades pesquisadas, enquanto o comércio ampliado, refletindo as elevações nas vendas de automóveis e motocicletas, 18,7%, e de materiais de construção, 13,6%, cresceu 12,5%.

O Índice Nacional de Confiança (INC) da região Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 169 pontos em setembro, ante 136 pontos em igual período do ano anterior, enquanto o indicador nacional aumentou de 135 pontos, para 153 pontos no período.

A produção industrial da região caiu 1,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando se elevava 5,9%, na mesma base de comparação, de acordo com dados da PIM-PF Regional do IBGE, agregados e dessazonalizados pelo Banco Central.

Tabela 5.2 – Produção industrial – Sul

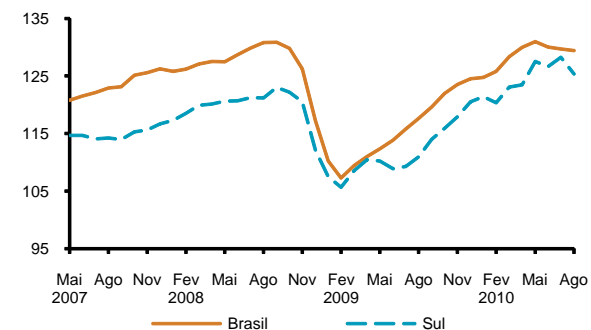
Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010		Acum. 12 meses
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	
Indústria geral	100,0	5,9	-1,7	9,7
Alimentos	21,2	3,4	2,5	-0,3
Veículos automotores	9,9	2,9	10,5	27,1
Máquinas e equipamentos	9,8	5,6	0,5	18,3
Refino de petróleo e álcool	9,2	-1,7	-13,3	-0,8
Celulose, papel e produtos de papel	7,0	2,2	-5,5	6,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

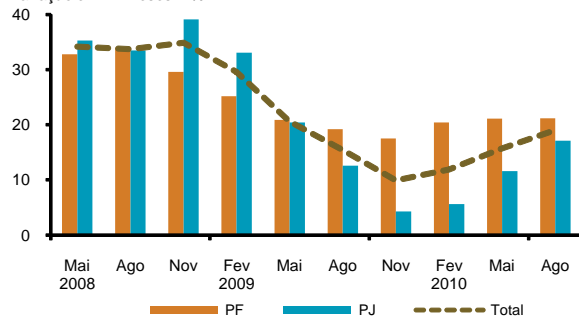
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.3 – Produção industrial – SulDados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100

Fonte: IBGE

Gráfico 5.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 5 mil.

Tabela 5.3 – Necessidades de financiamento – Sul^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009	2010	2009	2010
	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr
Total	-2 321	-2 879	849	2 889
Governo estadual	-2 031	-2 085	797	2 807
Capital	-121	-34	16	16
Demais municípios	-169	-760	35	66

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

4/ Para o indicador regional, foram considerados os cálculos realizados pelos sindicatos da indústria da construção do Rio Grande do Sul e do Paraná, ponderados pelo consumo de cimento dos respectivos estados, divulgado pelo Sindicato Nacional de Consumo de Cimento (SNIC).

Das dezenove atividades consideradas na pesquisa, dez registraram resultados positivos, destacando-se os relativos às indústrias de bebidas, 17,2%; fumo, 17,1%; e de veículos automotores, 10,5%, contrastando com o recuo de 13,3% no segmento de refino de petróleo e álcool. A análise em doze meses revela que a indústria da região cresceu 9,7% em agosto, em relação a igual intervalo de 2009, ante 4,3% em maio, no mesmo tipo de comparação.

Em linha com a evolução da indústria, a folha real de pagamentos, as horas trabalhadas e o pessoal ocupado na atividade assinalaram crescimentos respectivos de 2,5%, 0,6% e 0,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando haviam expandido, na ordem, 4,3%, 2,4% e 2,2%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes), do IBGE.

A produtividade do trabalho na indústria, considerada a relação entre a produção física e o número de horas pagas na indústria, do IBGE, dessazonalizada pelo Banco Central, recuou 0,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio. O indicador cresceu 9% no período de doze meses finalizado em agosto, em relação a igual intervalo de 2009.

As vendas de cimento na região Sul elevaram-se 2,8% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao encerrado em junho, quando declinaram 0,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). A taxa de velocidade das vendas de imóveis na região⁴, que corresponde à relação entre o lançamento de imóveis novos e sua comercialização, passou de 11,4% em maio, para 11,9% em agosto.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas na região Sul somou R\$257,9 bilhões em agosto, aumentando 4,9% no trimestre e 19% em doze meses. A carteira de pessoas físicas, impulsionada pelo dinamismo das modalidades financiamentos imobiliários, de automóveis, e empréstimos consignados, totalizou R\$117,5 bilhões, crescendo 3,6% e 21,2%, nas bases de comparação mencionadas. O total dos empréstimos relativos ao segmento de pessoas jurídicas atingiu R\$140,4 bilhões, aumentando 5,9% no trimestre e 17,1% em doze meses, com ênfase nas ampliações das operações contratadas por empresas de transporte rodoviário e de carga, indústrias

Tabela 5.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2010 Abr
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/}	
	2009	Nominal		Total ^{3/}		
	Dez	Primário	Juros			
Total (A)	61 399	-2 879	2 889	10	-16	61 392
Governo estadual	61 059	-2 085	2 807	722	-14	61 766
Capital	145	-34	16	-18	-2	125
Demais municípios	195	-760	66	-695	-0	-500

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de var. cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

Tabela 5.5 – Composição da dívida líquida – Sul^{1/}

Região Sul	R\$ milhões		
	2008 Dez	2009 Dez	2010 Abr
Dívida bancária	1 721	2 347	2 843
Renegociação ^{2/}	54 711	54 063	55 226
Dívida externa	5 013	3 438	3 233
Outras dívidas junto à União	3 056	2 879	2 940
Dívida reestruturada	562	300	286
Disponibilidades líquidas	-2 368	-1 629	-3 137
Total (A)	62 695	61 399	61 392
Brasil ^{2/} (B)	424 877	418 877	418 888
(A/B) (%)	14,8	14,7	14,7

1/ Inclui informações dos estados e principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2185/2000.

Tabela 5.6 – Produção agrícola – Sul

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2010/2009
		2009	2010	
Grãos	78,6	52 420	63 587	21,3
Soja	34,7	18 316	25 673	40,2
Milho	20,7	18 705	22 832	22,1
Arroz (em casca)	11,3	9 114	8 131	-10,8
Trigo	5,8	4 564	5 115	12,1
Outras lavouras				
Fumo	9,7	843	748	-11,2
Cana-de-açúcar	3,9	56 586	57 042	0,8
Mandioca	3,1	5 505	6 192	12,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2010.

extrativas de petróleo e gás e fabricação de peças e acessórios para automotores.

A taxa de inadimplência no sistema financeiro na região atingiu 2,7% em agosto, ante 3% em maio, reflexo das retrações respectivas de 0,4 p.p. e 0,3 p.p. assinaladas nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas.

O superávit primário dos governos dos estados e dos principais municípios da região Sul totalizou R\$2,9 bilhões nos quatro primeiros meses do ano, elevando-se 24% em relação a igual período de 2009. Essa evolução refletiu, especialmente, o impacto da retomada da atividade econômica sobre a arrecadação do ICMS, que cresceu 17% no período.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2,9 bilhões, ressaltando-se que o aumento de 240,4% registrado no período decorreu, em parte, da alta quadrimestral de 3,49% do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada junto à União, que representa a maior parcela do endividamento público regional. O resultado nominal registrou déficit de R\$10 milhões no quadrimestre, ante superávit de R\$1,5 bilhão em igual período de 2009. A dívida líquida dos estados e dos principais municípios da região totalizou R\$61,4 bilhões em abril, recuando R\$6,9 milhões em relação a dezembro de 2009.

A safra de grãos da região Sul deverá atingir 63,6 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE. O crescimento anual de 21,3% reflete, em especial, o impacto das expansões nas safras de soja, 40,2%; milho, 22,1%; e trigo, 12,1%, e o recuo de 10,8% na colheita de arroz. Dentre as demais culturas, ressaltam-se as retrações estimadas para as relativas a fumo, 11,2% e a expansão prevista para mandioca, 12,5%.

As cotações médias das principais culturas da região experimentaram recuos generalizados nos nove primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab/PR). O preço médio da soja decresceu 23,9% no período, seguindo-se as retrações nos relativos a feijão, 19,8%; milho, 16,3%; e trigo, 14,8%. As cotações da soja e do milho, impactadas pelo aumento da demanda mundial e pelos efeitos da estiagem em alguns países, apresentaram aumentos respectivos de 13,6% e 7,9%, no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho.

Tabela 5.7 – Indicadores da pecuária – Sul

Agosto de 2010

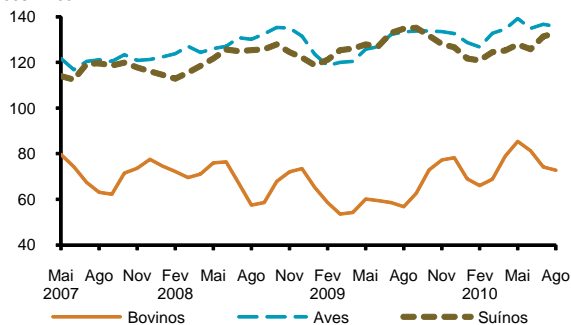
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	28,0	0,0	-1,9
Suínos	-1,2	-7,4	19,4
Aves	6,5	2,5	-3,8

Fontes: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR e MDIC

Gráfico 5.5 – Abates de animais – Sul

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.8 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	24 600	27 813	13,1	29,6
Básicos	12 087	12 617	4,4	36,6
Industrializados	12 513	15 196	21,4	24,2
Semimanufaturados	1 794	2 224	24,0	38,7
Manufaturados ^{1/}	10 719	12 972	21,0	19,8

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.9 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	18 301	28 116	53,6	45,8
Bens de capital	3 420	5 127	49,9	38,9
Matérias-primas	9 178	14 646	59,6	43,4
Bens de consumo	2 920	4 435	51,9	50,9
Duráveis	1 759	2 712	54,3	68,5
Não duráveis	1 161	1 723	48,5	31,4
Combustíveis e lubrificantes	2 783	3 907	40,4	61,1

Fonte: MDIC/Secex

Os abates de bovinos, aves e suínos registraram variações de 28%, 6,5% e -1,2%, respectivamente, nos oito primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior, conforme estatísticas do Mapa, enquanto seus preços oscilaram -1,9%, -3,8%, e 19,4%, respectivamente. Estatísticas do MDIC revelam que, no mesmo período, as exportações de carnes de aves, bovinos e de suínos registraram, na ordem, aumento de 2,5%, estabilidade e recuo de 7,4%.

A balança comercial da região Sul registrou déficit de US\$303 milhões nos nove primeiros meses do ano, ante superávit de US\$6,3 bilhões em igual período de 2009, de acordo com estatísticas do MDIC. As exportações, refletindo variações de 2,8% no *quantum* e de 10% nos preços, aumentaram 13,1%, para US\$27,8 bilhões, enquanto a expansão de 53,6% das importações, que totalizaram US\$28,1 bilhões, decorreu de elevações de 41,6% na quantidade e de 8,5% nos preços.

O aumento das vendas externas, registrado em todas as categorias de fator agregado, traduziu, em especial, as expansões assinaladas nas exportações de produtos semimanufaturados, 24%, e de manufaturados, 21%. No âmbito das importações, que assinalaram elevações em todas as categorias de uso, ressaltou-se o aumento de 59,6% nas aquisições de matérias primas e produtos intermediários.

O mercado de trabalho da região Sul registrou a criação de 103,1 mil vagas no trimestre encerrado em agosto, ante 54,7 mil em igual período do ano anterior, de acordo com o Caged/MTE, das quais 35,8 mil no setor de serviços. A indústria de transformação foi responsável pela geração de 28,9 mil empregos formais, concentrados nas indústrias têxtil, metalúrgica, mecânica e de alimentos e bebidas. Vale ressaltar que foram gerados 350,6 mil empregos formais nos oito primeiros meses de 2010, resultado recorde para o período, ante 106,9 mil em igual intervalo do ano anterior. Consolidando a recuperação do emprego no setor, a indústria de transformação respondeu por 145,5 mil dos postos criados no ano.

O nível de emprego apresentou crescimento de 1,7% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando se elevava 2%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Registraram-se elevações de 4% na construção civil, 1,7% na indústria de transformação, 1,6% no comércio e 1,5% no setor de serviços.

Tabela 5.10 – Evolução do emprego formal – Sul

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	54,7	149,6	29,4	145,9	103,1
Indústria de transformação	9,4	45,4	11,0	72,3	28,9
Comércio	16,1	46,8	-0,2	27,1	19,7
Serviços	22,2	33,8	14,8	39,9	35,8
Construção civil	8,2	9,5	6,0	16,9	16,5
Agropecuária	-2,1	12,7	0,2	-13,2	0,6
Serviços ind. de utilidade pública	0,1	0,6	0,8	0,8	0,7
Outros ^{2/}	0,9	0,9	-3,2	2,2	0,8

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Tabela 5.11 – IPCA – Sul

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2009	2010		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	0,89	1,95	0,74	0,93
Livres	72,7	0,75	2,64	1,03	0,63
Comercializáveis	34,5	0,38	1,89	1,32	0,86
Não comercializáveis	38,2	1,08	3,32	0,76	0,42
Monitorados	27,3	1,26	0,17	-0,02	1,75
Principais itens					
Alimentação	22,0	-0,06	4,50	0,20	-0,03
Habitação	14,1	0,73	0,89	0,48	1,84
Artigos de residência	4,5	0,41	1,86	1,52	0,36
Vestuário	7,0	1,75	-0,07	3,11	1,24
Transportes	19,4	2,03	0,46	-0,35	1,12
Saúde	10,4	0,48	0,97	1,92	1,23
Despesas pessoais	11,2	1,25	2,61	2,02	1,71
Educação	6,6	0,04	5,25	0,17	0,72
Comunicação	4,8	1,04	0,10	0,21	0,27

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2010.

O IPCA da região Sul⁵ acumulou variação de 0,93% no trimestre finalizado em setembro, ante 0,74% no encerrado em junho, reflexo do arrefecimento, de 1,03% para 0,63%, na variação dos preços livres, e do aumento, de -0,02% para 1,75%, na relativa aos monitorados, com destaque para o impacto da elevação de 6,18% no preço do item energia elétrica residencial.

A evolução dos preços livres traduziu as desacelerações assinaladas nas variações dos preços dos itens comercializáveis, de 1,32% para 0,86%, com ênfase na retração de 5,16% no item açúcares e derivados, e dos não comercializáveis, de 0,76% para 0,42%, esta decorrente, principalmente, do recuo dos preços dos tubérculos, que mitigou o IPCA em 0,27 p.p. Refletindo a menor disseminação dos reajustes de preços, o índice de difusão atingiu média de 54,5% no trimestre finalizado em setembro, ante 56,2% naquele encerrado em junho.

Considerados períodos de doze meses, a elevação dos preços da região Sul atingiu 4,59% em setembro, ante 4,10% em junho, refletindo as acelerações registradas nos preços livres, de 4,86% para 5,13%, e nos monitorados, de 2,11% para 3,19%.

O crescimento da renda e do emprego, a evolução das operações de crédito e os impactos positivos da safra de grãos seguem ancorando a expansão da atividade econômica do Sul. Nesse cenário, que ratifica a relevância da demanda interna para o processo de crescimento da região, a recuperação da demanda externa, perceptível em algumas áreas, tem traduzido, em especial, a retomada da atividade nas economias emergentes.

5/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos destas regiões na composição do IPCA nacional.

Paraná

Gráfico 5.6 – Índice de Atividade Econômica Regional – Paraná (IBCR-PR)

Dados dessazonalizados

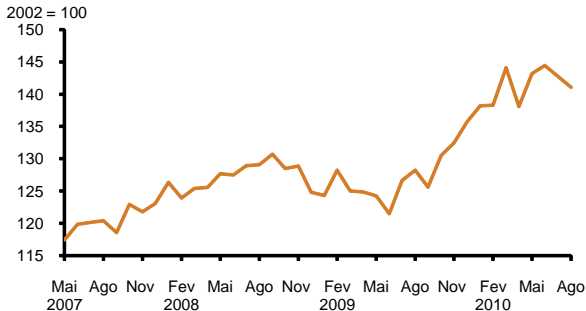
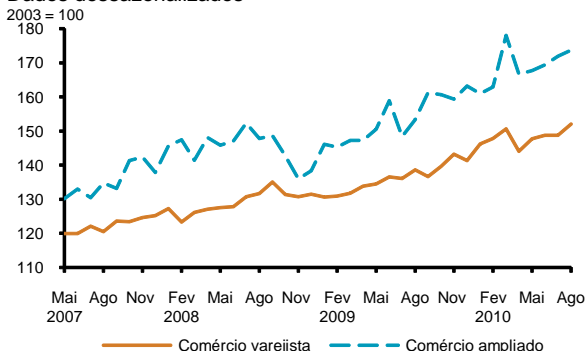


Gráfico 5.7 – Comércio varejista – Paraná

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 5.12 – Índice de vendas no varejo – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2009	2010		
		Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	5,2	1,6	1,6	9,0
Combustíveis e lubrificantes	-1,1	-2,3	0,5	-1,1
Hiper e supermercados	4,5	-2,0	4,4	5,7
Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	3,3	-2,1	7,5
Móveis e eletrodomésticos	0,4	1,9	-1,2	14,0
Comércio ampliado	6,0	5,2	0,5	13,4
Automóveis e motocicletas	11,1	11,6	-0,1	20,5
Material de construção	-14,0	5,5	3,6	11,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia do estado seguiu apresentando evolução positiva no período recente, embora em ritmo menos intenso que o observado no início do ano, ressaltando-se o impacto exercido pelo dinamismo da demanda interna sobre as vendas varejistas e o emprego. A análise de dados dessazonalizados revela que o IBCR-PR aumentou 0,7% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, registrando a quinta expansão consecutiva, nesse tipo de comparação. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-PR acumulou crescimento de 9,1% em agosto, em relação a igual intervalo de 2009, com ênfase na contribuição do desempenho favorável da safra agrícola. A variação do IPCA da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) registrou aceleração na margem e superou a observada em âmbito nacional.

As vendas do comércio varejista paranaense repetiram, no trimestre encerrado em agosto, a expansão de 1,6% registrada naquele finalizado em maio, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Registraram-se, no trimestre, elevações nas vendas dos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico, 8,6%, hipermercados e supermercados e artigos farmacêuticos, médicos e de perfumaria, ambas de 4,4%, contrastando com o recuo de 13,2% nas relativas a equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Incorporado o aumento nas vendas de material de construção, 3,6%, e a retração de 0,1% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, o comércio ampliado cresceu 0,5%, no período.

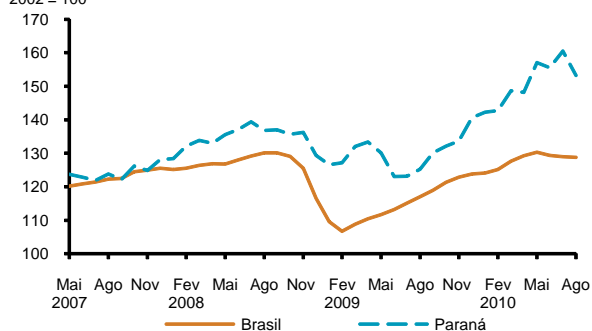
As vendas varejistas acumuladas em doze meses registraram elevação de 9% em agosto, em relação a igual período de 2009, enquanto o comércio ampliado, evidenciando as variações assinaladas nos segmentos veículos, 20,5%, e material de construção, 11,4%, cresceu 13,4%.

As vendas de veículos novos recuaram 10,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação a igual período de 2009, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e o Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv). As vendas decresceram 3,6% em relação ao trimestre encerrado em maio.

A análise na margem evidencia que o crescimento da indústria do estado, após apresentar aceleração expressiva a partir de setembro de 2009, registrou recuo de 2,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao trimestre finalizado em maio. Dentre as quatorze atividades

Gráfico 5.8 – Produção industrial – Paraná

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2002 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.13 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

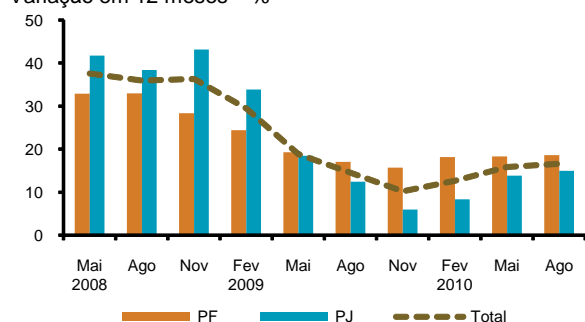
Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2009	2010	Acum.
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	10,1	-2,5	13,2
Produtos alimentícios	20,9	0,7	8,8	1,6
Edição e impressão	14,6	41,2	-1,1	28,4
Veículos automotores	14,0	8,0	12,5	35,6
Refino de petróleo e álcool	10,0	0,1	-27,3	-7,0
Máquinas e equipamentos	8,3	3,2	2,6	26,1
Celulose e papel	8,1	4,3	-9,4	5,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.
2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

pesquisadas, oito registraram resultados positivos, com destaque para alimentos, 8,8%; e veículos automotores, 12,5%, enquanto os recuos mais representativos ocorreram nas indústrias de refino de petróleo e álcool, 27,3%, provocado pela parada técnica da principal unidade do setor, e de celulose e papel, 9,4%. Considerados períodos de doze meses, a produção da indústria do estado, em trajetória ascendente desde março deste ano, cresceu 13,2% em agosto de 2010, em relação a igual intervalo do ano anterior.

As vendas reais da indústria paranaense, deflacionadas pelo IPA-OG da FGV, aumentaram 3,3% no trimestre encerrado em agosto de 2010, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 2,9% no mesmo tipo de análise, atingindo o patamar mais elevado desde janeiro de 2008, consideradas estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Em sentido inverso, o Nuci da indústria do estado recuou 0,9 p.p., no trimestre. Considerados intervalos de doze meses, as vendas reais cresceram 2,3% em agosto, em relação ao período corresponde do ano anterior.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no Paraná totalizou R\$92 bilhões em agosto, elevando-se 3,7% em relação a maio e 16,6% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$42,4 bilhões, elevando-se 2,9% no trimestre e 18,6% em doze meses, com ênfase no dinamismo das modalidades veículos automotores e financiamento imobiliário. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$49,6 bilhões, registrando variações respectivas de 4,4% e 15% nos períodos mencionados, ressaltando-se o desempenho dos empréstimos para capital de giro.

A taxa de inadimplência atingiu 3% em agosto, recuando 0,3 p.p. no trimestre e 1,1 p.p. em doze meses. A evolução trimestral traduziu as retrações respectivas de 0,5 p.p. e 0,2 p.p. assinaladas nos segmentos de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, nos quais a taxa atingiu, na ordem, 3,8% e 2,4%.

O superávit primário dos governos do estado e dos principais municípios do Paraná totalizou R\$0,6 bilhão no quadrimestre encerrado em abril, reduzindo-se 28% em relação ao mesmo período do ano anterior. O superávit do estado recuou 24,7%, o relativo aos demais municípios aumentou de R\$19 milhões para R\$92 milhões, e o resultado da capital registrou reversão de superávit de R\$63 milhões para déficit de R\$57 milhões, no período.

Tabela 5.14 – Necessidades de financiamento – PR^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009	2010	2009	2010
	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr	Jan-abr
Estado do Paraná	-840	-605	431	561
Governo estadual	-758	-570	399	512
Capital	-63	57	7	7
Demais municípios	-19	-92	25	42

1/ Inclui informações do estado e principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.15 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná^{1/}

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida ^{2/}
		2009	Nominal		Outros ^{4/}	
	Dez	Primário	Juros	Total ^{3/}		Abr
	Estado do Paraná	14 916	-605	561	-44	-5
Governo estadual	14 531	-570	512	-58	-4	14 469
Capital	127	57	7	64	-1	190
Demais municípios	258	-92	42	-50	-0	208

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de var. cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

Tabela 5.16 – Produção agrícola – Paraná

Itens selecionados

Discriminação	Peso ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação %
		2009	2010 ^{1/}	
Grãos	81,4	24 430	32 301	32,2
Feijão	7,8	787	779	-1,0
Milho	23,8	11 191	13 542	21,0
Soja	39,2	9 409	14 081	49,7
Trigo	6,6	2 483	3 214	29,5
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	6,9	55 332	55 515	0,3
Fumo	3,3	152	160	5,8
Mandioca	2,4	3 655	4 353	19,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2010.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$0,6 bilhão no quadrimestre finalizado em abril, aumentando 30,4% em relação a igual período do ano anterior, contribuindo para que o superávit nominal totalizasse R\$44 milhões, resultado 89,3% inferior ao registrado no primeiro quadrimestre de 2009. A dívida líquida atingiu R\$14,9 bilhões em abril, mesmo patamar de dezembro de 2009, ressaltando-se que a dívida da capital, em cenário de elevação de gastos com urbanização e infra-estrutura, aumentou 50% no período.

A safra de grãos do Paraná deverá totalizar 32,3 milhões de toneladas em 2010, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE, registrando crescimento anual de 32,2% e retomando a posição de principal produtor nacional de grãos, com participação de 21,6% na safra do país. O desempenho favorável projetado para o setor reflete, fundamentalmente, o aumento estimado para a produtividade média das principais lavouras, motivado pela distinção entre as condições climáticas atuais e as registradas na época do plantio e do desenvolvimento da safra anterior. O prognóstico de aumento anual de 49,7% para a safra de soja está condicionado aos estímulos proporcionados à cultura pelo patamar de suas cotações à época do plantio, pela maior liquidez na comercialização do grão, pela melhor estrutura de escoamento da produção, em relação a outras lavouras, e pela base de comparação deprimida. Nesse cenário, incorporando terras antes destinadas ao plantio do milho e, em menor escala, do feijão, a produção de soja deverá totalizar 14,1 milhões de toneladas em 2010, patamar recorde para o estado.

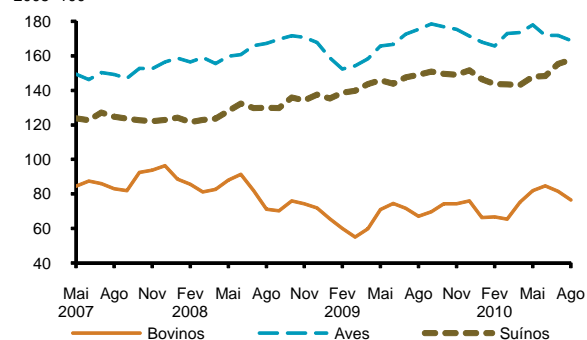
Estimativa da Seab/ Departamento de Economia Rural (Deral) para 2010, divulgada em setembro, ratificando a projeção do IBGE, considera que a produção de grãos do estado deverá crescer 31,6% no ano, totalizando 32,5 milhões de toneladas. Vale mencionar que esta projeção incorpora recuo de 4,2% na área destinada ao plantio, resultado de retrações na primeira safra, 1,1%; na segunda safra, 10%; e na safra de inverno, 8,7%. O prognóstico para a safra 2011 revela que a produção de grãos relativa à primeira safra de verão, em fase de plantio, deverá recuar 6,9% no ano, totalizando 19,9 milhões de toneladas, resultado decorrente de retração no rendimento médio.

O valor bruto da produção agrícola (VBP) do estado, considerando o LSPA de setembro de 2010 e os preços médios recebidos de janeiro a setembro, em relação a igual período de 2009, deverá registrar aumento anual de 17,3%. O resultado relativamente modesto, em relação à intensidade

Gráfico 5.10 – Abates de animais – Paraná

Média móvel trimestral

2005=100



Fonte: Mapa

Tabela 5.17 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	8 813	10 651	20,8	29,6
Básicos	4 283	4 727	10,4	36,6
Industrializados	4 530	5 923	30,7	24,5
Semimanufaturados	1 007	1 202	19,4	38,7
Manufaturados ^{1/}	3 523	4 721	34,0	20,4

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

Tabela 5.18 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	6 658	9 887	48,5	45,8
Bens de consumo	1 164	1 726	48,3	51,1
Duráveis	832	1 141	37,1	68,5
Não duráveis	333	586	76,1	31,7
Bens intermediários	3 358	4 607	37,2	43,3
Bens de capital	1 174	2 053	74,9	38,9
Combustíveis e lubrificantes	962	1 501	56,1	61,1

Fonte: MDIC/Secex

da recuperação da safra agrícola do estado, traduz a trajetória desfavorável das cotações dos principais grãos. Nesse sentido, de acordo com a Seab/Deral, os preços médios da soja, trigo e milho, produtos que representam, em conjunto, 95,5% da produção de grãos prevista para o estado neste ano, recuaram 23,3%, 15% e 13%, respectivamente, em relação às cotações médias assinaladas nos primeiros nove meses de 2009⁶. Vale mencionar que a trajetória das cotações das principais *commodities* agrícolas registrou reversão a partir do final de agosto, em resposta às condições meteorológicas adversas experimentadas em importantes países produtores.

Os abates de bovinos, frangos e suínos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, registraram variações respectivas de 14%, 3,9% e 3,1% nos oito primeiros meses de 2010, em relação a igual período do ano anterior. A participação do Paraná no total dos abates realizados no país atingiu, na ordem, 4,1%, 27,1% e 17,5%, enquanto os preços médios recebidos pelos produtores no estado registraram, de acordo com a Seab, aumentos respectivos de 18,4% e 2,6% nos segmentos de suínos e bovinos, e recuo de 9,4% no relativo a aves. Conforme a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) o aumento na cotação da carne suína vem sendo provocado pelo crescimento da demanda interna, que absorve cerca de 80% da produção nacional.

A balança comercial do estado registrou, de acordo com estatísticas do MDIC, superávit de US\$764 milhões nos nove primeiros meses do ano, ante US\$2,2 bilhões em igual período de 2009, refletindo os aumentos respectivos de 20,8% e 48,5% registrados nas exportações e nas importações, que totalizaram, na ordem, US\$10,7 bilhões e US\$9,9 bilhões.

A trajetória das exportações paranaenses decorreu de aumentos respectivos de 8% e 11,9% nos preços e no *quantum* exportado, com destaque para a elevação de 34% nas vendas de produtos manufaturados. O aumento das importações, generalizado em todas as categorias de uso e resultante de variações de 3,6% nos preços e de 43,3% no *quantum*, refletiu, em especial a expansão de 76,1% nas compras externas de bens de consumo não duráveis.

O mercado de trabalho paranaense gerou, de acordo com o Caged/MTE, 44,6 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em agosto, ante 62,9 mil no finalizado em maio e 27,3 mil em igual período de 2009, dos quais 15 mil no setor

^{6/} Esse comportamento foi condicionado tanto pelo aumento dos estoques internacionais e pelas estimativas de crescimentos para as safras de milho e soja no Brasil, Argentina e Paraguai, quanto pelas dificuldades de armazenagem da safra atual, devido ao comprometimento da capacidade armazenadora do estado com produtos das safras anteriores.

Tabela 5.19 – Evolução do emprego formal – Paraná

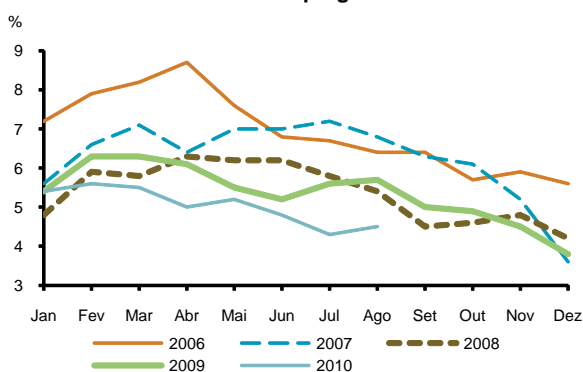
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	27,3	43,2	-8,4	62,9	44,6
Indústria de transformação	6,4	15,2	-4,7	22,2	12,3
Comércio	7,3	15,1	-0,7	9,7	7,8
Serviços	8,9	9,3	3,2	17,7	15,0
Construção civil	3,3	3,6	1,5	9,0	6,8
Agropecuária	0,8	-0,1	-7,7	3,9	2,6
Serviços industriais de utilidade pública	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1
Outros ^{2/}	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.11 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba

Fonte: Iparades/IBGE

Tabela 5.20 – IPCA – RMC

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2009	2010		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,03	1,78	1,07	1,32
Livres	71,6	0,68	2,96	1,46	0,83
Comercializáveis	33,2	0,64	2,10	1,43	1,24
Não comercializáveis	38,4	0,72	3,72	1,49	0,47
Monitorados	28,4	1,90	-1,14	0,08	2,58
Principais itens					
Alimentação	21,0	-0,90	5,32	1,10	0,19
Habitação	13,9	1,24	0,57	0,86	3,64
Artigos de residência	4,4	1,47	1,52	1,42	1,15
Vestuário	6,4	1,04	0,57	4,03	1,48
Transportes	21,6	2,77	-1,67	-0,54	1,11
Saúde	10,0	0,74	1,14	2,30	1,46
Despesas pessoais	11,1	1,07	3,10	2,58	1,99
Educação	6,7	-0,02	6,28	0,10	0,58
Comunicação	4,9	2,18	0,39	0,25	-0,11

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2010.

de serviços e 12,3 mil na indústria de transformação. Foram criadas 17,5 mil vagas na RMC, ressaltando-se o desempenho dos setores serviços e construção civil, responsáveis, em conjunto, por 10,8 mil novos empregos formais.

A taxa de desemprego na RMC atingiu 4,5% em agosto, ante 5,2% em maio, reflexo de aumentos de 1,7% na população ocupada e de 0,9% na PEA, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparades) em convênio com o IBGE. Os rendimentos médios habituais reais elevaram-se 3,6% no trimestre e 6,2% em doze meses, enquanto a taxa de desemprego, considerados dados dessazonalizados, atingiu 4,2% em agosto, elevando-se 0,2 p.p. em relação a julho.

O IPCA da RMC aumentou 1,32% no trimestre encerrado em setembro, ante 1,07% naquele finalizado em junho, registrando-se desaceleração, de 1,46% para 0,83%, na variação dos preços livres, e aceleração, de 0,08% para 2,58%, na relativa aos monitorados. Esse movimento refletiu, em especial, os aumentos observados na tarifa de energia elétrica, 14,07%, e no preço da gasolina, 3,90%, responsáveis, em conjunto, por 0,64 p.p. da variação registrada pelo indicador no trimestre.

A desaceleração na variação dos preços livres decorreu de retrações nos segmentos de bens comercializáveis, de 1,43% para 1,24%, com ênfase no impacto do recuo de 6,9% no preço do leite pasteurizado, e de não comercializáveis, de 1,49% para 0,47%, evidenciando, em grande parte, o desempenho dos preços dos itens refeição e aluguel residencial. O índice de difusão, registrando menor disseminação da inflação, atingiu, em média, 53,4% no trimestre encerrado em setembro, ante 54,7% naquele finalizado em junho.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC registrou expansão de 5,29% em setembro, ante 4,45% em junho, trajetória decorrente da aceleração, de 1,31% para 3,42%, na variação dos preços monitorados, e de 5,73% para 6,05%, na relativa aos preços livres.

A evolução recente e as perspectivas em relação ao desempenho dos indicadores de atividade do estado, sustentados pelo dinamismo da demanda interna, sugerem que a economia paranaense deverá seguir apresentando resultados positivos em 2010, mas menos robustos do que em iguais períodos do ano anterior.

Gráfico 5.12 – Índice de Atividade Econômica Regional – Rio Grande do Sul (IBCR-RS)

Dados dessazonalizados
2002 = 100

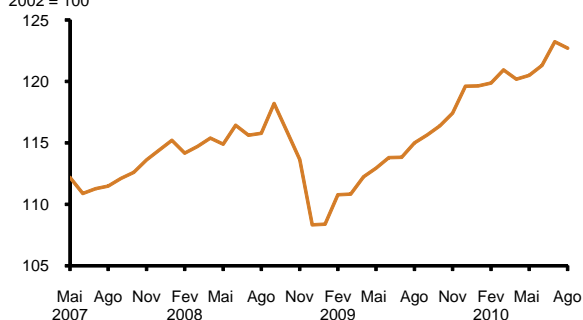
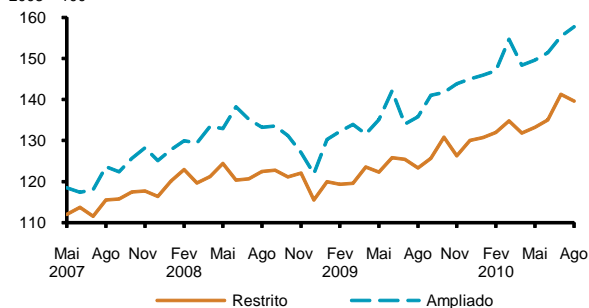


Gráfico 5.13 – Comércio varejista – RS

Dados dessazonalizados

2003 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 5.21 – Comércio varejista – RS

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2009	2010		
		Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	4,8	1,8	4,0	9,0
Combustíveis e lubrificantes	-1,6	2,5	3,2	0,6
Hiper e supermercados	4,3	2,3	2,8	6,7
Tecidos, vestuário e calçados	0,9	5,8	1,1	12,0
Móveis e eletrodomésticos	3,1	2,0	4,0	14,3
Comércio varejista ampliado	5,5	3,4	2,6	12,4
Automóveis e motocicletas	10,3	3,8	-0,1	18,8
Material de construção	-11,0	7,0	11,4	17,3

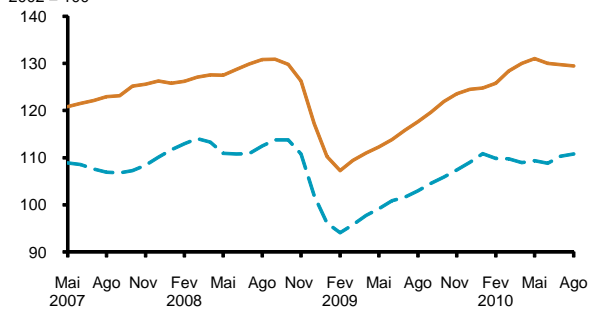
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 5.14 – Produção industrial – RS

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

Rio Grande do Sul

A trajetória dos principais indicadores econômicos revela que a economia do Rio Grande do Sul apresentou, no trimestre encerrado em agosto, dinamismo mais acentuado do que os assinalados na região Sul e no país. Esse desempenho na margem está expresso na evolução do IBCR-RS, que apresentou expansão de 1,6% no período encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, enquanto os indicadores da região e do país assinalaram, respectivamente, aumento de 0,9% e estabilidade, considerados dados dessazonalizados.

O comércio varejista do estado cresceu 4% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, considerados dados dessazonalizados da PMC do IBGE, ante variações de 2,7% na região Sul e de 2,3% no país. As vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico elevaram-se 6,8% e as relativas a hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 2,8%. O comércio ampliado, incorporadas as variações de 11,4% nas vendas de materiais de construção e de -0,1% nas relativas a veículos, motos, partes e peças, cresceu 2,6% no período, ante 3,4% no trimestre encerrado em maio. Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 9% em agosto, enquanto o crescimento do comércio ampliado atingiu 12,4%.

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias (PEIF-RS), elaborada pela Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) para Porto Alegre, revela que 39% das famílias possuíam dívidas em atraso em agosto, ante 44% em maio.

A produção da indústria gaúcha cresceu 1,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando recuara 0,4%, no mesmo tipo de análise, considerados dados dessazonalizados da PIM-PF regional do IBGE. Oito das quatorze atividades pesquisadas apresentaram resultados positivos, com ênfase nos relativos a bebidas, 37,4%, e fumo, 17,1%, enquanto as retrações mais intensas ocorreram nos segmentos celulose, papel e produtos de papel, 5,8%, e alimentos, 4,3%, este detendo participação de 18,3% na estrutura industrial do estado. A análise em doze meses revela que a indústria do estado aumentou 7,6% em agosto, em relação ao intervalo correspondente de 2009, ante 3,4% em maio.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI) da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) cresceu 0,9% no trimestre encerrado em agosto, desacelerando em

Tabela 5.22 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
 Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2010		
		Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,4	1,3	7,6
Alimentos	18,3	8,1	-4,3	-2,3
Refino de petróleo e álcool	13,6	-3,6	1,7	6,0
Borracha e plástico	11,2	-3,0	-2,1	3,6
Outros produtos químicos	11,0	1,7	-3,6	14,5
Veículos automotores	9,1	5,6	2,1	24,7
Máquinas e equipamentos	8,6	10,3	5,0	8,3
Fumo	7,7	-6,4	17,1	-14,2
Calçados e artigos de couro	7,7	5,5	1,4	3,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.23 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul

Discriminação	Variação %		
	2010		
	Mai ^{2/}	Ago ^{2/}	12 meses
IDI	1,9	0,9	3,6
Compras industriais	-2,0	4,8	9,5
Vendas industriais	4,8	-3,4	5,6
Pessoal ocupado	2,9	1,5	-0,2
Horas trabalhadas	2,6	1,9	1,0
Nuci ^{1/}	84,0	83,7	82,3

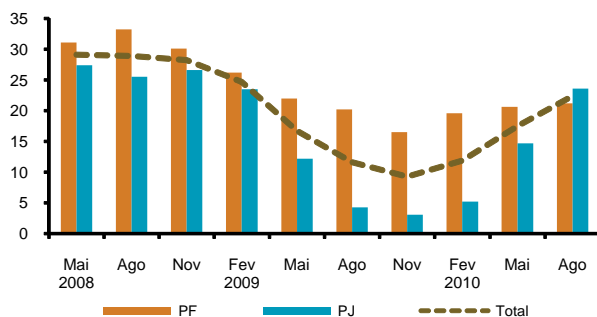
Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo Banco Central.

Gráfico 5.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – RS^{1/}

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$5 mil.

relação ao finalizado em maio, quando assinalara expansão de 1,9%, considerados dados dessazonalizados. O menor crescimento decorreu principalmente dos recuos respectivos de 3,4% e 0,3 p.p. registrados nas vendas industriais e no Nuci. Considerados períodos de doze meses, o IDI cresceu 3,6% em agosto, em relação a igual período de 2009, ante retração de 3,1% em maio.

Sondagem industrial realizada pela Fiergs em julho evidenciou que os industriais gaúchos continuam apostando na permanência do atual ciclo de crescimento nos próximos seis meses. As expectativas para esse período são de otimismo no que se refere à demanda, em especial a interna, com reflexos positivos sobre as compras futuras de matérias primas. Quanto às vendas externas, a avaliação, expressa no valor do indicador (52 pontos), é de leve crescimento para as exportações nos próximos seis meses. Ressalte-se que, ao atingir 54 pontos, o nível de estoques superou o planejado.

O Ipei da Fiergs atingiu 59,5 pontos em setembro. O recuo de 3,6 pontos em relação a junho foi determinado pelas retrações respectivas de 5,5 pontos e de 2,6 pontos registradas nos componentes que avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses.

A produtividade da mão de obra da indústria de transformação gaúcha, refletindo as elevações respectivas de 1% e 1,3% experimentadas pelos índices das horas trabalhadas e da produção física, ambos do IBGE, cresceu 2,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, considerados dados dessazonalizados. O indicador registrou expansão de 6,6% no período de doze meses terminado em agosto, em relação ao intervalo correspondente de 2009.

A taxa de velocidade de vendas de imóveis novos no mercado imobiliário de Porto Alegre atingiu 11,8% em agosto de 2010, ante 18,7% em maio e 11,3% em agosto de 2009, de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada mensalmente pelo Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$5 mil realizadas no estado atingiu R\$97,4 bilhões em agosto, elevando-se 5,6% no trimestre e 22,4% em doze meses. As operações contratadas no segmento de pessoas físicas, impulsionadas pelo desempenho das modalidades financiamentos imobiliários, de veículos, e empréstimos consignados, totalizaram R\$47,3 bilhões, aumentando, na ordem, 3,6% e 21,2% nas bases de comparação mencionadas.

Tabela 5.24 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul^{1/}

UF	R\$ milhões					Dívida ^{2/} 2010 Abr
	Dívida 2009 Dez	Fluxos acumulados no ano			Outros ^{4/}	
		Nominal	Juros	Total ^{3/}		
Estado do R. G. Sul	37 635	-1 071	1 843	772	-10	38 397
Governo estadual	37 868	-811	1 829	1 017	-9	38 877
Capital	-101	-16	4	-11	-1	-112
Demais municípios	-132	-244	10	-234	-0	-367

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de var. cambial, reconhecimento de dívidas e privatizações.

Tabela 5.25 – Necessidades de financiamento – RS^{1/}

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2009 Jan-abr	2010 Jan-abr	2009 Jan-abr	2010 Jan-abr
Estado do R. G. Sul	-962	-1 071	327	1 843
Governo estadual	-835	-811	317	1 829
Capital	-50	-16	6	4
Demais municípios	-77	-244	4	10

1/ Inclui informações do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

Tabela 5.26 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

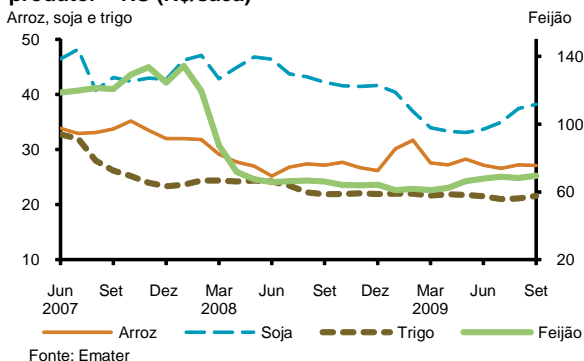
Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}		Variação % 2010/2009
		2009	2010	
Grãos	70,9	22 328	24 858	11,3
Soja	30,3	7 913	10 219	29,1
Arroz (em casca)	22,8	7 913	6 920	-12,5
Milho	11,2	4 249	5 596	31,7
Trigo	4,9	1 806	1 644	-9,0
Outras lavouras				
Fumo	11,7	444	343	-22,8
Mandioca	4,0	1 282	1 284	0,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2008.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2010.

Gráfico 5.16 – Preços médios mensais pagos ao produtor – RS (R\$/saca)



A carteira das pessoas jurídicas, evidenciando os aumentos nos empréstimos às indústrias de peças e acessórios para automotores, máquinas e equipamentos, e outras indústrias, somou R\$50,1 bilhões em agosto, crescendo 7,5% no trimestre e 23,6% em doze meses.

A inadimplência do sistema financeiro atingiu 2,6% em agosto, ante 3% em maio, traduzindo os recuos respectivos de 0,4 p.p. nas taxas dos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que atingiram, na ordem, 3,3% e 2% no mês.

Os governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul registraram superávit primário de R\$1 bilhão no quadrimestre encerrado em abril. O crescimento de 11,4% registrado em relação a igual período do ano anterior refletiu o aumento de 216,6% assinalado no resultado dos demais municípios e as retrações respectivas de 2,8% e 68,6% observadas nos superávits do estado e da capital.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$1,8 bilhão, ressaltando-se que o aumento de 463,3% assinalado em relação ao primeiro quadrimestre de 2009 refletiu, em parte, a aceleração do IGP-DI – principal indexador dos passivos estaduais – no período. O déficit nominal totalizou R\$772 milhões no quadrimestre encerrado em abril, ante superávit de R\$635 milhões em igual período do ano anterior.

A dívida líquida do estado atingiu R\$38,4 bilhões em abril, elevando-se 2% em relação a dezembro de 2009, com ênfase na ampliação de 2,7% registrada na esfera estadual.

A safra de grãos do estado deverá atingir 24,9 milhões de toneladas em 2010, com crescimento de 11,3% no ano e representatividade de 17,7% na produção nacional, de acordo com o LSPA realizado pelo IBGE em setembro. Essa projeção reflete o impacto dos aumentos nas colheitas de soja, 29,1%, e de milho, 31,7%, e dos recuos estimados para as safras de trigo, principal cultura de inverno, 9%; arroz, 12,5%; e feijão, 7,9%. De acordo com acompanhamento semanal da Emater/RS, os preços médios dos principais grãos nos nove primeiros meses do ano registraram decréscimos em relação a igual período de 2009, com ênfase nas retrações assinaladas nas cotações da soja, 24%; milho, 16,3%; feijão, 19,8%; e trigo, 14,8%. Na margem, as cotações médias da soja, milho e trigo aumentaram 13,6%, 7,9% e 0,4% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao finalizado em junho, ressaltando-se que as elevações dos preços da soja e do milho

Tabela 5.27 – Estimativas da área e produção para os principais grãos – Rio Grande do Sul

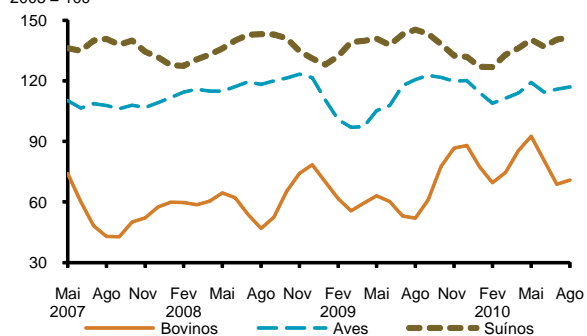
Cultura	Área (em mil hectares)			Produção (em mil toneladas)		
	2010	2011	Var. %	2010	2011	Var. %
Arroz	1 099	1 146	4,2	6 866	8 066	17,5
Feijão 1ª safra	77	74	-4,1	80	88	9,7
Milho	1 151	1 109	-3,7	5 628	4 647	-17,4
Soja	4 022	4 084	1,5	10 477	9 148	-12,7
Total	6 350	6 413	1,0	23 053	21 949	-4,8

Fonte: Emater-RS

Gráfico 5.17 – Abates de animais – RS

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

Tabela 5.28 – Indicadores da pecuária – RS

Agosto de 2010

Discriminação	Produção	Variação % no ano	
		Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates ^{1/}			
Bovinos	38,5	-7,1	-1,2
Suínos	-2,9	-6,9	17,0
Aves ^{2/}	6,1	5,1	-0,5
Leite ^{3/}	3,3 ^{4/}	-	7,4

Fonte: AGL, Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros.

4/ Até junho.

Tabela 5.29 – Exportação por fator agregado – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	11 039	11 526	4,4	29,6
Básicos	5 620	5 370	-4,5	36,6
Industrializados	5 419	6 156	13,6	24,2
Semimanufaturados	705	924	31,1	38,7
Manufaturados ^{1/}	4 714	5 232	11,0	19,8

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

refletiram a estiagem em importantes países produtores e o aumento de suas importações pela China.

O Primeiro Levantamento sobre a Intenção de Plantio, realizado pela Emater/RS em 356 municípios, responsáveis por 83% da produção estadual, projeta redução anual de 4,8% para a safra de grãos em 2011. Esperam-se recuos para as colheitas de milho, 17,4%, e de soja, 12,7%, e expansões para as relativas a arroz, 17,5%, e feijão, 9,7%.

Os abates de bovinos, aves e suínos registraram variações respectivas de 38,5%, 6,1% e -2,9% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2009, de acordo com estatísticas do Mapa. O desempenho do segmento de carne bovina refletiu o dinamismo da demanda interna, enquanto a expansão na produção de aves foi favorecida, ainda, pela retomada das exportações no trimestre encerrado em agosto. O recuo nos abates de suínos decorreu, em parte, da redução de 6,9% registrada na demanda externa.

Os preços médios de bovinos, aves e suínos registraram variações respectivas de -1,2%, -0,5% e 17% nos oito primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2009, de acordo com dados da Emater/RS e do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (Iepe) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A produção gaúcha de leite, representando 13% da nacional, cresceu 3,3% no primeiro semestre, em relação a igual intervalo de 2009, segundo o IBGE, enquanto, considerados os oito primeiros meses do ano, o preço médio do produto elevou-se 7,4%, em relação a igual período de 2009, de acordo com a Emater/RS.

O estado acumulou superávit comercial de US\$1,8 bilhão nos nove primeiros meses do ano, ante US\$7 bilhões em igual período de 2009, de acordo com o MDIC. As exportações somaram US\$11,5 bilhões, e as importações, US\$9,8 bilhões, registrando variações respectivas de 4,4% e 46,7% no período.

O acréscimo das vendas externas, decorrente de elevação de 11,3% nos preços e de redução de 6,2% no *quantum* exportado, foi favorecido pelo crescimento de 11% nas exportações de produtos manufaturados, enquanto o desempenho das importações, refletindo aumentos respectivos de 28,6% e 14,1% no *quantum* e nos preços, foi impactado pela expansão de 68,6% nas aquisições de matérias primas e produtos intermediários.

Tabela 5.30 – Importação por categoria de uso – FOB

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul		Brasil	
	2009	2010	Var. %	Var. %
Total	6 661	9 768	46,7	45,8
Bens de capital	1 302	1 509	15,9	38,9
Matérias-primas	2 717	4 580	68,6	43,4
Bens de consumo	837	1 292	54,4	50,9
Duráveis	593	983	65,7	68,5
Não duráveis	243	309	27,0	31,4
Combustíveis e lubrificantes	1 805	2 387	32,2	61,1

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.31 – Evolução do emprego formal – Rio Grande do Sul

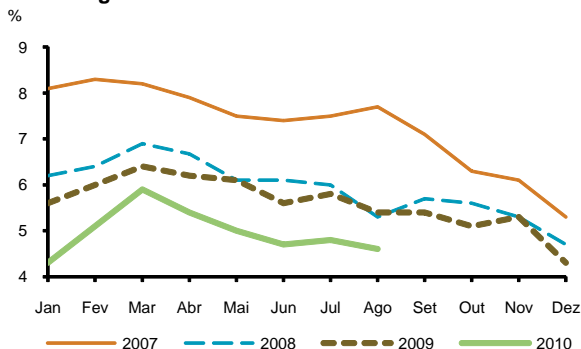
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2009		2010		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	9,1	59,7	26,9	58,2	33,2
Indústria de transformação	-3,9	17,8	11,5	30,1	7,1
Comércio	4,1	17,3	0,6	11,6	6,7
Serviços	7,2	12,4	7,6	15,6	14,0
Construção civil	3,4	5,1	3,3	7,2	5,8
Agropecuária	-1,9	6,6	3,9	-7,5	-1,1
Serviços ind. de utilidade pública	-0,1	0,2	0,5	0,7	0,3
Outros ^{2/}	0,4	0,2	-0,5	0,5	0,3

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

Gráfico 5.18 – Taxa de desemprego aberto – Porto Alegre

Fonte: IBGE

O mercado de trabalho formal do estado registrou a criação de 33,2 mil vagas no trimestre finalizado em agosto, ante 9,1 mil no período correspondente de 2009, de acordo com o Caged/MTE, das quais 14 mil no setor de serviços e 7,1 mil na indústria. Em oposição, foram eliminados 1,1 mil postos de trabalho na agropecuária.

O nível de emprego formal cresceu 2% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 2,4% no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. O resultado de agosto refletiu, principalmente, os aumentos na indústria de transformação, 2,2%; e no setor de serviços, 1,6%, principais responsáveis pelo estoque de emprego do estado. Ressalte-se, ainda, o acentuado crescimento ocorrido na construção civil, 5,3%, em resposta às medidas de estímulo ao setor.

A taxa de desemprego aberto na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 4,6% em agosto, ante 5% em maio e 5,4% em agosto de 2009, de acordo com a PME do IBGE, traduzindo, na comparação anual, os crescimentos registrados na população ocupada, 3,2%, e na PEA, 2,2%. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego situou-se em 4,6% em agosto de 2010, ante 4,9% em maio, refletindo os aumentos registrados na população ocupada, 1,1%, e na PEA, 0,7%. O rendimento médio real habitualmente recebido e a massa salarial real assinalaram aumentos respectivos de 0,7% e 3,9% no trimestre encerrado em agosto, acumulando, em doze meses, variações de 5,8% e 8,2%.

O IPCA da RMPA cresceu 0,61% no trimestre encerrado em setembro, ante 0,47% naquele finalizado em junho. A variação dos preços livres recuou de 0,68% para 0,48%, enquanto a relativa aos monitorados passou de -0,10% para 0,97%, com ênfase no aumento de 5,2% nas tarifas de ônibus intermunicipal.

O comportamento dos preços livres evidenciou a desaceleração, de 1,28% para 0,49%, observada no segmento de itens comercializáveis, favorecida pela trajetória dos preços do vestuário, e a aceleração, de 0,12% para 0,47%, na referente aos não comercializáveis, esta evidenciando, em especial, as elevações assinaladas nos itens frutas e empregado doméstico. Indicando menor disseminação dos reajustes de preços, a média do índice de difusão atingiu 51,6% no trimestre finalizado em setembro, ante 53,4% naquele encerrado em junho.

Tabela 5.32 – IPCA – RMPA

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação % trimestral			
		2009	2010		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	0,77	2,10	0,47	0,61
Livres	73,6	0,72	2,47	0,68	0,48
Comercializáveis	35,6	0,23	1,55	1,28	0,49
Não comercializáveis	38,1	1,19	3,34	0,12	0,47
Monitorados	26,4	0,90	1,09	-0,10	0,97
Principais itens					
Alimentação	22,9	0,63	3,81	-0,55	-0,22
Habitação	14,2	0,31	1,16	0,15	0,34
Artigos de residência	4,6	-0,47	2,14	1,60	-0,31
Vestuário	7,4	2,34	-0,60	2,35	1,04
Transportes	17,6	1,41	2,25	-0,20	1,11
Saúde	10,7	0,26	0,83	1,61	1,05
Despesas pessoais	11,4	1,40	2,21	1,57	1,47
Educação	6,6	0,09	4,37	0,23	0,83
Comunicação	4,7	0,10	-0,14	0,19	0,58

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2010.

Considerados períodos de doze meses, a variação do IPCA da RMPA atingiu 4,01% em setembro, ante 3,80% em junho de 2010, traduzindo as acelerações assinaladas nos preços livres, de 4,20% para 4,41%, e nos monitorados, de 2,68% para 2,89%.

A evolução da atividade econômica do estado permanece vinculada ao vigor da demanda interna, que traduz o ambiente de crescimentos da renda e do emprego, melhores condições no mercado de crédito e manutenção das expectativas em patamar elevado. Nesse cenário, embora a demanda externa siga exercendo contribuição residual para sua sustentação, as perspectivas são de manutenção da trajetória de crescimento da economia gaúcha.